



Este número da **Revista Advérbio** (20ª edição) oferece uma série de sete textos de bases teóricas heterogêneas, mas que, em última instância, abordam questões essenciais e fundamentais para os estudos da Comunicação, da Linguagem e da Educação. Os cinco primeiros artigos versam sobre questões ligadas aos estudos da mídia, da recepção e do discurso; enquanto os dois últimos são resultados de pesquisas que buscam promover reflexões sobre o ensino da língua portuguesa.

No primeiro estudo, ***LITERACIA EM INTERNET PARA BLOGS: A UTILIZAÇÃO DOS BLOGS COMO ESPAÇO PUBLICITÁRIO***, Anne Cristine Ferraz de Oliveira teceu um levantamento bibliográfico sobre os conceitos de sociedade em rede, Web 2.0, espaços colaborativos e literacia em internet. A pesquisadora, a partir da análise de alguns blogs de moda e beleza, com a utilização dos conceitos acima citados, verificou que podem existir em blogs postagens de mensagens publicitárias não sinalizadas.

Em ***DEBATES PRESIDENCIAIS 2014: IRONIAS E(M) PÂNICO***, Daniella Evelin Barth se propôs a analisar as críticas desenvolvidas pelo programa humorístico televisivo *Pânico na Band* em relação aos debates presidenciais das eleições de 2014. A autora, na esteira teórica dos estudos da recepção, para cumprir com a finalidade proposta de análise, valeu-se da teoria de leitura preferencial desenvolvida por Stuart Hall para compreender a (re)produção dos sentidos e suas condições de produção ideológicas e hegemônicas.

No trabalho ***ÍNDIOS, MÍDIA E QUESTÕES DE REPRESENTAÇÃO***, Juliana Karina Voigt procurou evidenciar que a mídia, em geral, com seu discurso hegemônico, tende a criar cristalizações e a estereotipar sujeitos. É a partir deste pensamento que ela estudou como alguns veículos de comunicação constroem e representam a imagem dos índios em suas publicações. A autora tomando por base os pressupostos teóricos da Análise do Discurso, de orientação francesa, buscou verificar e entender quais são os efeitos de sentidos sobre o índio enquanto sujeito estereotipado.

Marília Manfredi Gasparovic, em ***CARTA MAIOR E VEJA: ILS NE SONT PAS CHARLIE HEBDO***, propôs-se a identificar o posicionamento das revistas *Carta Maior* e *Veja*, em duas colunas opinativas, em relação ao atentado ao periódico satírico francês *Charlie Hebdo*, ocorrido no início de 2015, bem como os efeitos de sentidos gerados por estas publicações. Para tal empreitada, valeu-se dos conceitos de formação discursiva, forma-sujeito e silenciamento, com base nos estudos de autores como Michel Pêcheux, Eni Orlandi e Dominique Maingueneau. Além disso, teceu considerações sobre noticiabilidade, Jornalismo Opinativo e Jornalismo de Revista, no arcabouço teórico de autores como Marília Scalzo, José Marques de Melo e Marcia Benetti. Dessa forma, por buscar compreender como se deu a construção discursiva no que tange às causas do ataque, em dois veículos de comunicação com posições ideológicas distintas, e dar abertura a novas discussões sobre a temática, faz-se relevante este trabalho.

No artigo ***MÃE, PAI E DESCAMINHO: O DIREITO E O AVESSO DE UM DISCURSO***, João Carlos Cattelan examinou, a partir de um *corpus* formado por 10 anúncios publicitários impressos e com base em alguns autores que discutem os conceitos de *imagem*, *imaginação* e *imaginário*, o lugar da mãe e o (não) lugar do pai nas práticas discursivas publicitárias de produtos voltados para o público infantil.

Cleusa Todescatto e Alexandre S. Ferrari Soares, no artigo ***LÍNGUA PORTUGUESA NO TIMOR-LESTE: UMA LÍNGUA DA RESISTÊNCIA***, alicerçados nos pressupostos teórico-metodológicos da Análise de Discurso da linha francesa procuraram analisar o funcionamento do discurso de quatro cidadãos timorenses questionados acerca da institucionalização da Língua Portuguesa como língua oficial do Timor-Leste. Os autores elencaram como objetivo verificar e compreender como as marcas de subjetividade se inscrevem no discurso e como as memórias discursivas se efetivam na produção da identidade timorense. Haja vista que a língua portuguesa foi usada como meio de comunicação entre os guerrilheiros timorenses e se cristalizou nos discursos desse povo como uma marca de identidade.

Por fim, em ***OLHAR DIALÓGICO PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM TIMOR-LESTE***, Joice Eloí Guimarães realizou um levantamento das principais dificuldades enfrentadas por professores e alunos de Timor-Leste no desenvolvimento da prática pedagógica com a Língua Portuguesa, pois, apesar de figurar como idioma oficial do país, o português é uma língua diferente da língua materna desses sujeitos. A autora em suas análises elegeu como objeto de estudo certos enunciados escritos por professores que atuam na rede básica de ensino de Timor e que integram uma turma de graduação no curso de Língua Portuguesa. A metodologia utilizada se fundamentou na perspectiva sócio-histórica, na qual o ser social e as ações que realiza são considerados na relação constituinte que estabelecem com o contexto em que estão inseridos. A pesquisadora aponta que, a partir do processo analítico, foi possível compreender que os enunciados dos professores refletiam uma valoração positiva em relação ao ensino de Língua Portuguesa nos ambientes escolares do país.

Espera-se que esses artigos aqui arrolados, além de socializarem pesquisas e seus resultados, possam contribuir significativamente com outros estudos e pesquisas. Uma vez que se acredita que este número da **Revista Advérbio** oportuniza um amplo debate sobre os estudos da mídia, principalmente na perspectiva da recepção e do discurso, além de promover um diálogo com pesquisas nos campos da Linguagem e do Ensino e Aprendizagem de Línguas.

Desejamos a todos uma boa leitura, agradecemos aos autores que colaboraram com mais este número e esperamos que os textos aqui reunidos possam estimular novos olhares para pesquisas futuras.

Editor Científico
Alex Sandro de Araujo Carmo